

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	89
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	91
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	92
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	93

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.137.539
Preferenciais	94.275.078
Total	141.412.617
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.827.206
Preferenciais	9.608.901
Total	12.436.107

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	840.804	830.323
1.01	Ativo Circulante	327.034	347.943
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	66.690	101.560
1.01.01.01	Caixas e Bancos	2.705	4.680
1.01.01.02	Aplicações Financeira	63.985	96.880
1.01.03	Contas a Receber	62.930	57.803
1.01.03.01	Clientes	62.930	57.803
1.01.04	Estoques	113.389	103.951
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.587	29.567
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.587	29.567
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.908	2.368
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	52.530	52.694
1.01.08.03	Outros	52.530	52.694
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	31.034	32.925
1.01.08.03.03	Outros Créditos	21.496	19.769
1.02	Ativo Não Circulante	513.770	482.380
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	130.231	118.655
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	126.506	114.580
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	126.506	114.580
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.725	4.075
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	1.234	1.645
1.02.01.09.04	Outros	2.491	2.430
1.02.02	Investimentos	315.332	296.559
1.02.02.01	Participações Societárias	315.332	296.559
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	315.142	296.369
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	190
1.02.03	Imobilizado	63.523	62.334
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	55.064	54.980
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.459	7.354
1.02.04	Intangível	4.684	4.832
1.02.04.01	Intangíveis	4.684	4.832

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	840.804	830.323
2.01	Passivo Circulante	520.970	501.569
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.102	16.506
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.078	3.200
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.024	13.306
2.01.02	Fornecedores	43.175	40.742
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	40.876	38.787
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.299	1.955
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.113	7.065
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.086	2.202
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.086	2.202
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	21	4.856
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	404.913	388.811
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	308.987	294.113
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	129.381	114.281
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	179.606	179.832
2.01.04.02	Debêntures	95.926	94.698
2.01.05	Outras Obrigações	52.198	44.976
2.01.05.02	Outros	52.198	44.976
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.039	7.040
2.01.05.02.05	Saques cambiais	5.088	5.128
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	600	6.576
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	39.471	26.232
2.01.06	Provisões	3.469	3.469
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.469	3.469
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.469	3.469
2.02	Passivo Não Circulante	109.968	126.974
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	71.405	88.970
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	71.405	88.970
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	41.179	58.153
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	30.226	30.817
2.02.02	Outras Obrigações	34.199	35.268
2.02.02.02	Outros	34.199	35.268
2.02.02.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	29.007	29.456
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	5.192	5.812
2.02.03	Tributos Diferidos	3.976	2.348
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.976	2.348
2.02.04	Provisões	388	388
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	388	388
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	388	388
2.03	Patrimônio Líquido	209.866	201.780
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	321	321
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	321	321
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-10.937	-20.604
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	38.266	37.773
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.690	384

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	77.979	73.978
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-63.720	-60.101
3.03	Resultado Bruto	14.259	13.877
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	6.475	1.199
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.030	-7.134
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.859	-7.968
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	46	498
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-745	-1.338
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	21.063	17.141
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	20.734	15.076
3.06	Resultado Financeiro	-10.410	-1.480
3.06.01	Receitas Financeiras	10.742	44.416
3.06.02	Despesas Financeiras	-21.152	-45.896
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.324	13.596
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.130	-1.455
3.08.02	Diferido	-1.130	-1.455
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.194	12.141
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	9.194	12.141
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,06502	0,08586
3.99.01.02	PN	0,06502	0,08586
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,06502	0,08586
3.99.02.02	PN	0,06502	0,08586

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	9.194	12.141
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.108	-3.134
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	-2.074	-3.134
4.02.03	Ajustes de Instrumentos Financeiros	966	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.086	9.007

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-14.878	-1.817
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.947	9.426
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	10.324	13.596
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.985	2.880
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	0	502
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-21.063	-17.141
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiro Derivativos	-1.104	288
6.01.01.08	Alteração de Participação em Controladas	204	40
6.01.01.09	Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	-15	-42
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	3.362	9.265
6.01.01.12	Provisão para Contingências	360	38
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-9.931	-11.243
6.01.02.01	Redução em Clientes	-5.112	46.048
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-9.438	-6.079
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	-1.288	-12.947
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	1.812	10.354
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	4.095	-48.619
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.040	-11.285
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-11.926	-8.787
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	350	422
6.02.03	Em Investimentos	-438	-565
6.02.04	No Imobilizado	-3.985	-2.355
6.02.05	No Intangível	-41	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.952	58.674
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	0	-279
6.03.02	Empréstimos Tomados	7.440	105.014
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-2.797	-43.080
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-8.595	-2.981
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-34.870	45.572
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	101.560	71.320
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	66.690	116.892

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.667	-1.581	8.086
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.194	0	9.194
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	473	-1.581	-1.108
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.074	-2.074
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	473	-473	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	257.797	-73.891	321	-10.937	36.576	209.866

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.672	-6.665	9.007
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.141	0	12.141
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.531	-6.665	-3.134
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.134	-3.134
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.531	-3.531	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	15.672	-15.672	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	15.672	-15.672	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	123.437	0	26.999	334.342

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	87.638	91.219
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	85.156	90.763
7.01.02	Outras Receitas	2.497	498
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-15	-42
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-51.746	-62.801
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-35.987	-38.162
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-15.759	-24.639
7.03	Valor Adicionado Bruto	35.892	28.418
7.04	Retenções	-2.985	-2.880
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.985	-2.880
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	32.907	25.538
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	31.805	61.557
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	21.063	17.141
7.06.02	Receitas Financeiras	10.742	44.416
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	64.712	87.095
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	64.712	87.095
7.08.01	Pessoal	24.068	21.088
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.780	16.447
7.08.01.02	Benefícios	3.870	3.123
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.418	1.518
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.574	-656
7.08.02.01	Federais	5.890	-412
7.08.02.02	Estaduais	1.525	-366
7.08.02.03	Municipais	159	122
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.876	54.522
7.08.03.01	Juros	21.098	45.891
7.08.03.02	Aluguéis	1.453	1.429
7.08.03.03	Outras	1.325	7.202
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	9.194	12.141
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	9.194	12.141

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.150.868	1.114.304
1.01	Ativo Circulante	743.698	702.275
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	247.338	180.781
1.01.01.01	Caixas e Bancos	131.118	28.944
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	116.220	151.837
1.01.03	Contas a Receber	161.607	148.847
1.01.03.01	Clientes	161.607	148.847
1.01.04	Estoques	227.702	261.527
1.01.06	Tributos a Recuperar	37.547	39.428
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	37.547	39.428
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.869	9.086
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	61.635	62.606
1.01.08.03	Outros	61.635	62.606
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	31.466	33.513
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	30.169	29.093
1.02	Ativo Não Circulante	407.170	412.029
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	50.758	56.470
1.02.01.06	Tributos Diferidos	39.149	44.049
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	39.149	44.049
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.609	12.421
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	4.044	4.925
1.02.01.09.04	Outros	7.565	7.496
1.02.02	Investimentos	15.966	15.893
1.02.02.01	Participações Societárias	15.966	15.893
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.616	15.543
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	350	350
1.02.03	Imobilizado	280.838	278.485
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	264.364	253.932
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	16.474	24.553
1.02.04	Intangível	59.608	61.181
1.02.04.01	Intangíveis	59.608	61.181

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.150.868	1.114.304
2.01	Passivo Circulante	693.799	638.513
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	24.783	27.263
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.467	6.513
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	18.316	20.750
2.01.02	Fornecedores	32.272	34.958
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	22.964	22.349
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	9.308	12.609
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.871	24.631
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.636	15.482
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	23.037	12.088
2.01.03.01.02	Outros Impostos	2.599	3.394
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.217	9.119
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	18	30
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	437.403	417.253
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	341.477	322.555
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	157.158	138.787
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	184.319	183.768
2.01.04.02	Debêntures	95.926	94.698
2.01.05	Outras Obrigações	164.239	129.052
2.01.05.02	Outros	164.239	129.052
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.039	7.040
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.635	7.750
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	5.088	5.128
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	26.555	28.711
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	5.118	10.100
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	60.345	26.375
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	58.459	43.948
2.01.06	Provisões	5.231	5.356
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.600	4.507
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.600	4.507
2.01.06.02	Outras Provisões	631	849
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	631	849
2.02	Passivo Não Circulante	247.203	274.011
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	228.835	255.485
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	228.835	255.485
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	109.114	133.826
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	119.721	121.659
2.02.02	Outras Obrigações	9.175	10.098
2.02.02.02	Outros	9.175	10.098
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	3.950	4.276
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	5.225	5.822
2.02.03	Tributos Diferidos	6.567	5.777
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.567	5.777
2.02.04	Provisões	2.626	2.651

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.626	2.651
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.446	2.469
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	180	182
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	209.866	201.780
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	321	321
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	321	321
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-10.937	-20.604
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	38.266	37.773
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.690	384

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	228.695	178.364
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-150.744	-112.215
3.03	Resultado Bruto	77.951	66.149
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-40.918	-35.783
3.04.01	Despesas com Vendas	-22.208	-21.368
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.866	-14.008
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.513	1.395
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.430	-2.251
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	73	449
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	37.033	30.366
3.06	Resultado Financeiro	-13.026	-1.936
3.06.01	Receitas Financeiras	13.841	46.589
3.06.02	Despesas Financeiras	-26.867	-48.525
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	24.007	28.430
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-14.813	-11.123
3.08.01	Corrente	-9.615	-6.712
3.08.02	Diferido	-5.198	-4.411
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.194	17.307
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-5.166
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	9.194	12.141
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	9.194	12.141
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,06502	0,08586
3.99.01.02	PN	0,06502	0,08586
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,06502	0,08586
3.99.02.02	PN	0,06502	0,08586

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	9.194	12.141
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.108	-3.134
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	-2.074	-3.134
4.02.02	Ajustes de Instrumentos Financeiros	966	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	8.086	9.007
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.086	9.007

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	89.919	-3.511
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	38.347	31.152
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	24.007	23.264
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.083	7.555
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	1.145	318
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-73	-449
6.01.01.07	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	4.288	8.256
6.01.01.08	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-964	224
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	0	100
6.01.01.11	Swap s/ Operações Financeiras	0	-10.531
6.01.01.12	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	1.045	1.153
6.01.01.13	Provisão de Juros s/ Créditos Imobiliários	0	1.224
6.01.01.14	Provisão para Contingências	816	38
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	53.610	-26.255
6.01.02.01	(Aumento) Redução de Clientes	-13.805	2.610
6.01.02.02	(Aumentos) Redução em Estoques	33.825	13.867
6.01.02.03	Redução (Aumentos) em Outras Contas a Receber	532	-5.871
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	-3.307	-8.335
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	36.365	-28.526
6.01.03	Outros	-2.038	-8.408
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	262	589
6.01.03.02	Pagamento de IRPJ e CSSL	-2.300	-4.120
6.01.03.03	Ativo e Passivo Mantidos para Venda	0	-4.877
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-10.964	-20.748
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	0	219
6.02.02	Outros Créditos	-109	322
6.02.03	Em Investimentos	0	-60
6.02.04	No imobilizado	-10.799	-16.159
6.02.05	No intangível	-56	-5.070
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-12.398	48.013
6.03.02	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	0	-279
6.03.03	Empréstimos Tomados	9.945	109.017
6.03.04	Pagamento de Empréstimos	-8.824	-52.142
6.03.05	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-10.114	-5.419
6.03.09	Créditos Imobiliários	-2.155	-1.710
6.03.10	Débitos c/ Empresas Ligadas	0	-219
6.03.11	Juros Pagos Por Créditos Imobiliários	-923	-1.235
6.03.12	Outros	-327	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	66.557	23.754
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	180.781	162.226
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	247.338	185.980

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780	0	201.780
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	321	-20.604	38.157	201.780	0	201.780
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.667	-1.581	8.086	0	8.086
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.194	0	9.194	0	9.194
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	473	-1.581	-1.108	0	-1.108
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966	0	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.074	-2.074	0	-2.074
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	473	-473	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	321	-10.937	36.576	209.866	0	209.866

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	100	100
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	100	100
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.672	-6.665	9.007	0	9.007
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.141	0	12.141	0	12.141
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.531	-6.665	-3.134	0	-3.134
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.134	-3.134	0	-3.134
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.531	-3.531	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	15.672	-15.672	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	15.672	-15.672	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	123.437	0	26.999	334.342	0	334.342

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	264.315	226.416
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	263.776	226.174
7.01.02	Outras Receitas	1.584	1.395
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.045	-1.153
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-168.338	-117.928
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-101.570	-63.188
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-66.768	-54.740
7.03	Valor Adicionado Bruto	95.977	108.488
7.04	Retenções	-8.083	-7.555
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.083	-7.555
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	87.894	100.933
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.914	41.872
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	73	449
7.06.02	Receitas Financeiras	13.841	46.589
7.06.03	Outros	0	-5.166
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	101.808	142.805
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	101.808	142.805
7.08.01	Pessoal	50.232	38.535
7.08.01.01	Remuneração Direta	41.593	30.816
7.08.01.02	Benefícios	6.362	3.913
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.277	3.806
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.255	34.155
7.08.02.01	Federais	6.380	27.020
7.08.02.02	Estaduais	2.557	6.949
7.08.02.03	Municipais	318	186
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	33.127	57.974
7.08.03.01	Juros	26.375	48.525
7.08.03.02	Aluguéis	3.117	137
7.08.03.03	Outras	3.635	9.312
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	9.194	12.141
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	9.194	12.141

Comentário do Desempenho



RELEASE

1T13

Release republicado em 28/03/2014 em função do Refazimento das
Informações Trimestrais referente ao 1º trimestre de 2013



Comentário de Desempenho



FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 28% e EBITDA 29% no 1T13

Porto Alegre, 28 de março de 2014 - A Forjas Taurus S.A. (**BM&FBOVESPA**: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos - líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M - Metal Injection Molding), anuncia o refazimento espontâneo do resultado do **1º trimestre de 2013 (1T13)**, conforme estabelecido na **CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8).

Com o aditamento do Contrato de Compra e Venda ("Contrato") da alienação das operações da Taurus Máquina-Ferramentas Ltda. ("TMFL"), ocorrido em 12 de setembro de 2013, o valor de venda do ativo passou de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões, resultando em uma perda de R\$ 57,83 milhões. A Administração da Companhia, em revisão de todos os contratos e correspondências relacionados à esta operação, concluiu que os eventos que levaram a redução do valor já estavam presentes quando da venda do ativo, cujo Contrato original foi assinado em 21 de junho de 2012.

Em decorrência, deliberou pela reabertura dos resultados trimestrais de 2012 e de 2013, incluindo o relativo ao 1T13, eliminando desta forma o que segue: (i) a conclusão com ressalva do auditor independente sobre a posição patrimonial; e (ii) a conclusão adversa do auditor independente sobre o resultado e fluxos de caixa dos períodos reapresentados.

Tendo em vista as alterações realizadas para fins de reapresentação espontânea, foi realizado novo processo de aprovação de suas **Informações Trimestrais ("ITRs")** encerradas em **31 de março de 2013** pela Administração e em observância ao **CPC 24 - Eventos Subsequentes**, foram considerados também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período do ITR e a aprovação para sua reapresentação.

Com o refazimento do ITR, foi realizado um lucro líquido consolidado de R\$ 9,2 milhões no 1T13, conforme demonstrado no **Item 1.9** deste relatório.

Em função do exposto acima, além deste ITR, foram refeitas as **Informações Trimestrais ("ITRs")** encerradas em 30/set/12, 30/jun/12; 30/jun/13, e 30/set/13, além das **Demonstrações Financeiras Padronizadas ("DFP")** para o exercício encerrado em 31/dez/12, todos reapresentados nesta data, para que o comentário de desempenho na discussão e análise gerencial dos resultados (MD&A), refletisse a nova situação patrimonial e de resultado econômico-financeiro após o refazimento das demonstrações financeiras, conforme detalhamento na nota explicativa N° 3 de cada período reapresentado.

O impacto do refazimento das demonstrações contábeis é basicamente: *(i) não recorrente; e (ii) minimizado por não representar saídas significativas no fluxo de caixa da Companhia, podendo as provisões adicionais serem revertidas à medida que forem sendo pagas as parcelas da venda das operações da TMFL e se de fato não ocorrerem as contingências.*

As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS - International Financial Reporting Standards e os valores monetários estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2013 (1T13)

- ✓ **Receita líquida consolidada** de R\$ 228,7 milhões, cresce 28,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (1T12) e 16,6% sobre o trimestre anterior (4T12), face elevação nas exportações;
- ✓ **Receita líquida do mercado externo de R\$ 172,5 milhões**, amplia em 58,9% em relação ao 1T12 e 64,5% em relação ao 4T12;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 181,4 milhões no 1T13**, aumenta 38,4%, participando com 79,3% da receita líquida;
- ✓ **O lucro bruto foi de R\$ 78,0 milhões**, 17,8% acima do 1T12 e 36,9% maior que o 4T12, com margem de 34,1%, explicado em grande parte pelo lucro bruto do segmento de defesa e segurança,



Comentário do Desempenho

que ficou em R\$ 63,8 milhões, 45,5% superior ao 1T12, com margem bruta de 35,1%, com ganho sobre a margem de 33,4% do 1T12;

- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 47,0 milhões**, margem de 20,5%, cresce 29,6% sobre o 1T12;
- ✓ **Lucro líquido consolidado** foi de R\$ 9,2 milhões e margem de 4,0%, apresenta recuperação em relação ao prejuízo continuado de R\$ 23,0 milhão do 4T12, mas fica inferior ao lucro líquido de R\$ 12,1 milhões do 1T12 (já deduzido do prejuízo de R\$ 5,2 milhões oriundo de operações descontinuadas da TMFL);
- ✓ **Dividendos de R\$ 0,129357657 por ação** contra reservas de lucros do exercício de 2012, sendo que os R\$ 0,059 por ação remanescentes foram creditado a contar de 26 de maio de 2013, e terão que ser rerratificados na próxima AGO de 30 de abril de 2014 em função do refazimento do balanço de 2012, que gerou prejuízo no período; e
- ✓ **Melhora na relação dívida líquida sobre EBITDA** que fica em 3,41x em 31/mar/13, contra 4,04x em 31/dez/12.

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico - Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	1T13	4T12	1T12	Variação %	
				1T13/1T12	1T13/4T12
Receita Líquida	228,7	196,2	178,4	28,2%	16,6%
Mercado interno	56,2	91,3	69,8	-19,5%	-38,5%
Mercado externo	172,5	104,9	108,6	58,9%	64,5%
CPV	150,7	139,2	112,2	34,3%	8,3%
Lucro Bruto	78,0	57,0	66,1	17,8%	36,9%
Margem bruta-%	34,1%	29,0%	37,1%	-3,0 p.p.	5,0 p.p.
Desp. Operacionais	-40,9	-71,3	-35,8	14,4%	-42,6%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	37,0	-14,4	30,4	22,0%	-358,0%
Resultado Financeiro Líquido	-13,0	-13,8	-1,9	572,8%	-5,8%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	8,1	15,5	7,6	7,0%	-47,7%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	9,2	-23,0	17,3	-46,9%	-140,0%
Margem Líquida Oper. Cont. - %	4,0%	-11,7%	9,7%	-5,7 p.p.	15,7 p.p.
Resultado Líquido Oper. Descontinuadas	0,0	0,0	-5,2	-100,0%	N/A
Lucro/Prejuízo Consolidado	9,2	-23,0	12,1	-24,3%	-140,0%
Margem Líquida Consolidada - %	4,0%	-11,7%	6,8%	-2,8 p.p.	15,7 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽³⁾	47,0	11,6	36,2	29,6%	305,3%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	20,5%	5,9%	20,3%	0,2 p.p.	14,6 p.p.
Ativos Totais	1.150,9	1.114,3	1.126,9	2,1%	3,3%
Patrimônio Líquido	209,9	201,8	334,3	-37,2%	4,0%
Investimentos (CAPEX)	10,9	27,2	21,2	-48,9%	-60,2%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(3) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado:

Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations

Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.



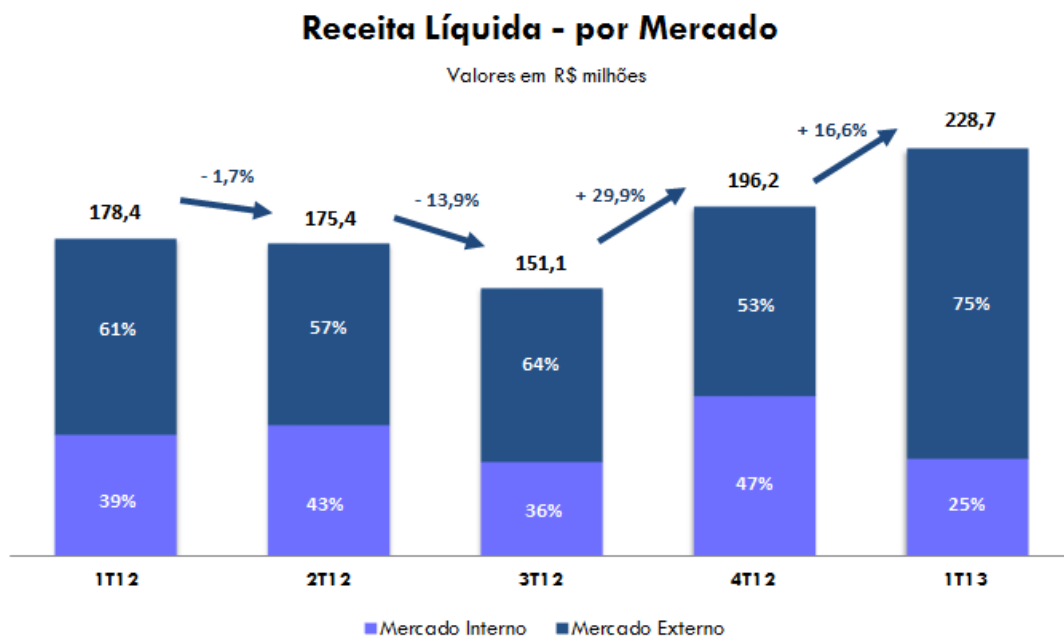
Comentário do Desempenho

1.2 – Receita líquida consolidada

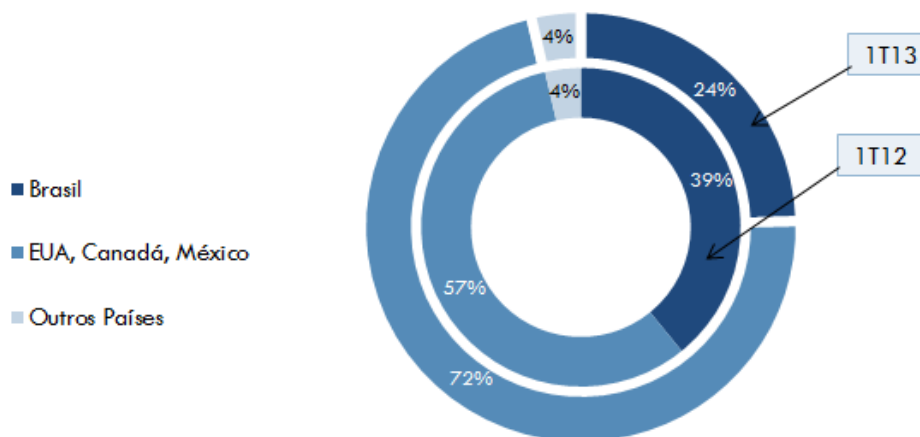
A receita líquida total consolidada registrada no 1T13 somou R\$ 228,7 milhões, 28,2% superior aos R\$ 178,4 milhões do 1T12 e 16,6% acima dos R\$ 196,2 milhões do 4T12. Este crescimento foi explicado principalmente pelo acréscimo de 58,9% nas exportações, que responderam por 75,4% da receita líquida total consolidada no 1T13 comparado com 60,9% no 1T12. Somente o mercado norte-americano, contribuiu com 72% da receita líquida total no 1T13 contra 57% no 1T12.

O consumo no mercado norte-americano continuou apresentando bom desempenho, explicado pelas 23 medidas restritivas ao uso de armas especiais e de repetição para civis, anunciados pelo Presidente Barack Obama em sua posse no início de janeiro de 2013. Apesar do risco às possíveis restrições não ter passado no Congresso americano, os eventos recentes, como os atentados à bomba em Boston, voltaram a gerar medo e incertezas na população, levando à manutenção da demanda por armas e munições.

Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise:



Receita Líquida - por Geografia



Comentário do Desempenho

1.3 – Informações por segmento de negócios

I. Segmento de Defesa & Segurança

(i) Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso militar e civil), armas longas (rifles e carabinas), e submetralhadoras. Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS
Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	1T13	Part. %	1T12	Part. %	Var.	1T13	1T12	Var.	1T13	1T12	Var.p.p	1T13	1T12	Var.
Armas	181,4	79,3%	131,1	73,5%	38,4%	63,8	43,8	45,5%	35,1%	33,4%	1,7	20,6	12,7	62%
Capacetes	29,9	13,1%	32,0	17,9%	-6,6%	10,3	13,7	-24,9%	34,5%	42,9%	-8,4	5,9	9,5	-38%
Outros	17,4	7,6%	15,3	8,6%	13,8%	3,9	8,6	-54,7%	22,4%	56,4%	-34,0	(2,4)	6,2	NS
Total	228,7	100,0%	178,4	100,0%	28,2%	78,0	66,1	17,8%	34,1%	37,1%	-3,0	24,0	28,4	-16%

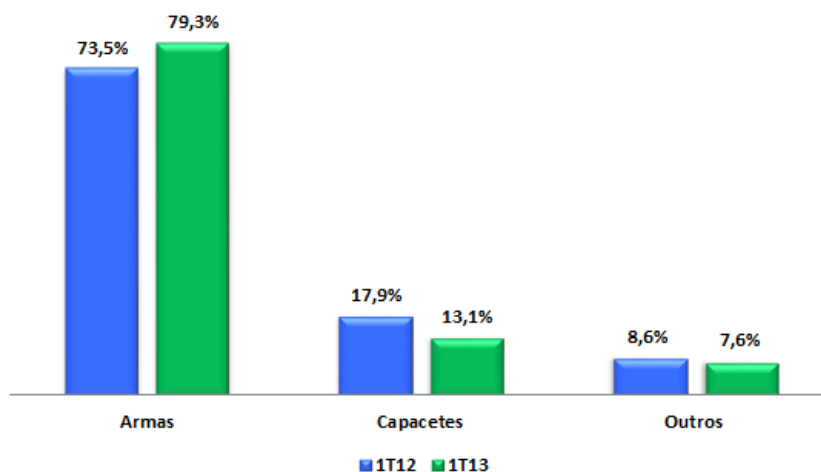
Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	1T13	Part. %	4T12	Part. %	Var.	1T13	4T12	Var.	1T13	4T12	Var.p.p	1T13	4T12	Var.
Armas	181,4	79,3%	151,0	77,0%	20,2%	63,8	51,2	24,4%	35,1%	33,9%	1,2	20,6	1,1	NS
Capacetes	29,9	13,1%	26,6	13,6%	12,3%	10,3	7,4	38,3%	34,5%	28,0%	6,5	5,9	3,0	99%
Outros	17,4	7,6%	18,6	9,5%	-6,3%	3,9	(1,7)	NS	22,4%	-9,3%	31,8	(2,4)	(32,3)	-92%
Total	228,7	100,0%	196,2	100,0%	16,6%	78,0	57,0	36,8%	34,1%	29,0%	5,0	24,0	(28,2)	NS

(i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);

(ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;

(iii) Outros – segmentos de forjaria, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.



O principal segmento da Companhia é o de Defesa & Segurança, respondendo por 79,3% da receita líquida consolidada. As vendas de armas no 1T13 totalizaram R\$ 181,4 milhões, sendo 38,4% superior ao 1T12 (R\$ 131,1 milhões, equivalentes a 73,5% da receita líquida total consolidada). O resultado bruto foi de R\$ 63,8 milhões, apresentando crescimento de 45,5%, com margem bruta de 35,1% pelo aumento no volume de vendas das exportações, contribuindo para o resultado antes dos impostos de R\$ 20,6 milhões no 1T13, 62% acima do 1T12.



Comentário do Desempenho

O desempenho do segmento de armas foi explicado principalmente pelas seguintes razões: (i) mudança no mix de produtos; (ii) redução nos estoques face forte demanda no mercado norte-americano e de outros países; (iii) recuperação das margens pelo aumento no volume de vendas; (vi) menor pressão de custos de matéria-prima; e (v) trimestre sazonalmente fraco de demanda para o mercado interno de segurança pública.

II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento responde por 20,7% da receita líquida, incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de Forjaria e M.I.M.- Metal Injection Molding, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e containers plásticos (PR).

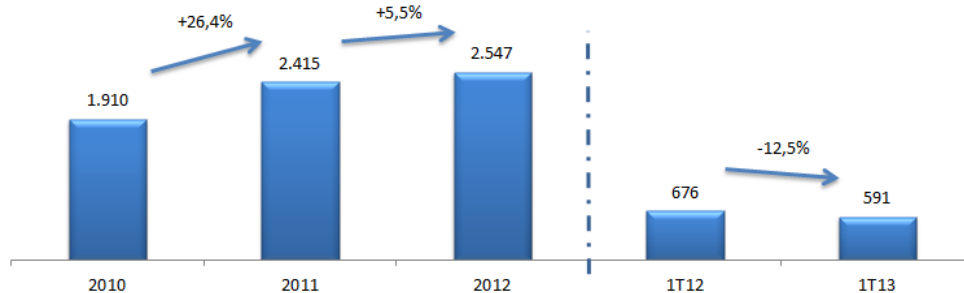
(ii) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 13,1% da receita líquida, no total de R\$ 29,9 milhões no 1T13, inferior a 6,6% do 1T12 (R\$ 32 milhões e 17,9% da receita líquida), explicadas pela queda de 20,4% nas vendas físicas de motocicletas no mercado brasileiro no 1º trimestre deste ano sobre o mesmo período do ano passado.

A Companhia apresentou queda de 12,5% nas vendas físicas de capacetes para motocicletas, significativamente menor que o verificado no mercado de motocicletas em função de campanhas promocionais de vendas junto aos distribuidores e varejistas que tem assegurado uma fatia de mercado se situando em torno de 58%. Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricadas pela Taurus, nos 1ºs trimestres de 2011 e de 2012.

Evolução das vendas de capacetes para motociclistas - Taurus

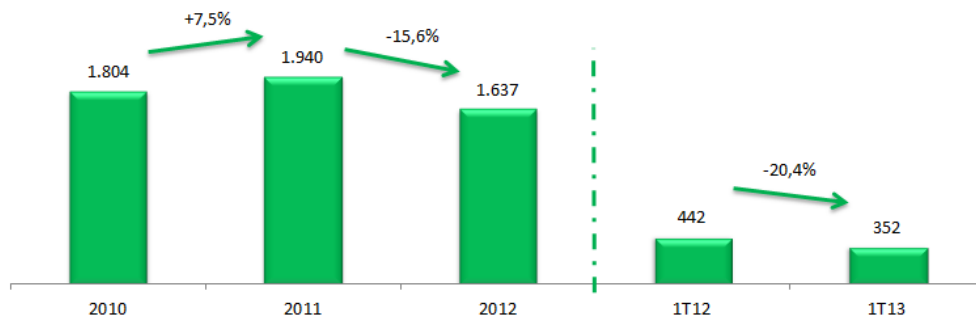
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

Evolução das vendas de motocicletas no Brasil

(Quantidade em Milhares)



Fonte: Fenabreve



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

Comentário do Desempenho

(iii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somaram R\$ 17,4 milhões, representando 7,6% da receita líquida no 1T13, 13,8% superior aos R\$15,3 milhões e 8,6% da receita verificados no 1T12, com perda de resultado bruto e margem em função de mudança no mix de produtos, uma vez que o segmento inclui desde coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de metalurgia e forjaria para terceiros, sendo que esta última vem apresentando retração de vendas e desempenho inferior ao do ano passado.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado aumentou 17,8%, tendo alcançado R\$ 78,0 milhões no 1T13 (contra R\$ 66,1 milhões no 1T12), indicando uma margem bruta de 34,1% (contra 37,1% no 1T12). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) incremento no volume de armas exportadas e vendidas nos EUA e resto do mundo; (ii) redução dos estoques nos EUA e no Brasil; (iii) impacto da variação cambial; e (iv) adequação dos custos e mão-de-obra industrial aos níveis de produção.

Em relação ao 4T12 o lucro bruto aumentou 36,9%, com recuperação de 5 pontos percentuais em relação à margem de 29,0%.

1.5 – Lucro operacional - EBIT

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos) no 1T13, cresceu 22,0% sobre o 1T12, com forte recuperação sobre os R\$ -14,4 milhões do 4T12. Totalizou R\$ 37,0 milhões no trimestre contra R\$ 30,4 milhões do 1T12, indicando uma margem operacional de 16,2%, semelhante à margem operacional de 17% do 1T12 e revertendo uma margem negativa de 7,3% verificada no 4T12. O lucro operacional EBIT no 1T13 comparado ao trimestre anterior, foi influenciado, principalmente pelo crescimento de 36,9% no lucro bruto e redução de 42,6% nas despesas operacionais.

1.6 – EBITDA Ajustado margem EBITDA Ajustada

A geração de caixa consolidada foi de R\$ 47 milhões no 1T13, superior em 29,6% sobre os R\$ 36,2 milhões do 1T12, medida pelo conceito EBITDA ajustado da Instrução CVM 527/12. A margem EBITDA ajustada foi de 20,5% no 1T13 (20,3% no 1T12), com melhora significativa sobre a margem de 5,9% do 4T12.

O conceito estabelecido na nova Instrução CVM 527/12 para o EBITDA (LAJIDA) é uma medida comumente utilizada que visa representar a capacidade da Companhia de gerar caixa a partir de suas operações, cuja metodologia trouxe para o cálculo a possibilidade de ajustes por resultados não recorrentes, para fins de comparação com os anos anteriores. Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures.

Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo, de acordo com a Instrução CVM 527/12 e a reconciliação com o EBITDA ajustado que adotamos:



Comentário do Desempenho

PERÍODO:	1T12	1T13
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.141	9.194
(+) IR/CSLL	11.123	14.813
(+) Despesa Financeira, Líquida	48.525	26.867
(-) Receita Financeira, Líquida	(46.589)	(13.841)
(+) Depreciação/Amortização	7.555	8.082
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	32.755	45.115
(+) Resultado Operações Descontinuadas ⁽¹⁾	3.483	-
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ⁽²⁾	-	1.850
= EBITDA AJUSTADO	36.238	46.965

⁽¹⁾ Resultado Líquido das Operações Descontinuadas devidamente descontado dos efeitos de depreciação e amortização, impostos, resultado financeiro líquido, conforme critério de cálculo do EBITDA.

⁽²⁾ Prejuízo da Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. referente ao 1T13, período este que a operação deixou de ser descontinuada.

1.7 – Resultado financeiro

Houve uma despesa financeira líquida no 1T13, que atingiu R\$ 13 milhões, inferior aos R\$ 13,8 milhões de despesa financeira líquida apresentada no 4T12, mas superior à despesa verificada no 1T12 de R\$ 1,9 milhão. Esta redução na despesa financeira líquida decorre, principalmente, do melhor resultado cambial, que gerou uma receita financeira proporcionalmente maior do que o crescimento verificado na despesa financeira.

O alongamento da dívida e a redução do custo financeiro fazem parte permanente dos direcionadores estratégicos da Companhia, e um novo Projeto de Otimização do Capital de Giro vem sendo conduzido pela Administração desde o final de 2012, já mostrando resultados implementados. Esta operação também faz parte da estratégia de reforçar o processo de internacionalização da Companhia de forma sustentável, bem como de ampliar o acesso ao mercado de capitais global.

1.8 – Lucro líquido (Prejuízo)

O lucro líquido consolidado do 1T13 foi de R\$ 9,2 milhões ficando 24,3% inferior ao 1T12, porém com melhora sobre o prejuízo de R\$ 23 milhões do 4T12.

O resultado ano a ano foi motivado, principalmente, pelos seguintes fatores: (a) crescimento tanto na receita do segmento de defesa e segurança, quanto de outros segmentos de metalurgia e plásticos, exceto capacetes; (b) aumento no lucro bruto; (c) variação cambial; (d) aumento nas despesas operacionais; e (e) sem o impacto do resultado das operações descontinuadas da empresa Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no 1T13 contra um prejuízo de operações descontinuadas de R\$ 5,2 milhões no 1T12.

1.9 – Reapresentação das Informações Trimestrais Consolidadas

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ("TMFL") para a Renill Participações Ltda. ("RPL"), no valor de R\$ 115,35 milhões, conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças ("Contrato") assinado entre as partes.

Como mencionado na nota explicativa N° 8 às ITRs, as partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação das operações da controlada TMFL para R\$ 57,52 milhões.



Comentário do Desempenho

O efeito contábil da renegociação implicou na redução do valor da venda de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões resultando em uma perda no valor de R\$ 57,83 milhões.

A Companhia revisitou todos os contratos e correspondências relacionados à operação de venda das atividades operacionais da TMFL e concluiu, em linha com a posição manifestada por seus auditores independentes, que os eventos que levaram a redução do valor original da venda já se encontravam presentes em **30 de junho de 2012**, razão pela qual a perda deveria ter sido reconhecida naquela data.

Diante disto, a Companhia decidiu, espontaneamente, corrigir todos os efeitos de forma retroativa nas demonstrações financeiras, conforme estabelecido no **CPC 23 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8), que são demonstrados como segue:

em milhares de R\$

	Consolidado					
	Em 31 de março de 2013					
	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Resultado do período
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
Saldo originalmente apresentado	767.323	536.586	521.497	410.739	371.673	11.881
Baixa de contas a receber (a)	-	(57.830)	-	-	(57.830)	-
Provisão adicional para perda (b)	(4.916)	(57.699)	-	-	(62.615)	(1.871)
Provisão para perda de estoques (c)	(10.389)	-	-	-	(10.389)	(823)
Provisão para devedores duvidosos (c)	(8.320)	-	-	-	(8.320)	-
Provisão para riscos fiscais cíveis (c)	-	-	2.724	6.414	(9.138)	539
Provisão para <i>impairment</i> de ativo imobilizado (c)	-	(13.522)	-	-	(13.522)	-
Ajustes transações com controladas	-	(365)	(372)	-	7	(532)
Transferências para o circulante (d)	-	-	169.950	(169.950)	-	-
Saldo reapresentado	743.698	407.170	693.799	247.203	209.866	9.194

Os lançamentos contábeis no refazimento referem-se substancialmente à controlada TMFL e transitaram no Demonstrativo de Resultados Consolidado como “Resultado de Operações Descontinuadas”:

- Baixa do contas a receber pela venda da atividade de máquinas, como resultado da renegociação que implicou na redução do valor da venda, como mencionado na Nota 8 às ITRs.
- Adicionalmente ao registro da baixa do contas a receber pela venda das atividades de máquinas, como mencionado na Nota 8, às ITRs, a Administração registrou em 30/06/2012 uma provisão para perdas para o saldo ainda a receber de Renill Participações, em conformidade com o **CPC24** que trata de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação.
- Em função das alterações realizadas para fins de reapresentação a Administração procedeu a um novo processo de aprovação de suas demonstrações financeiras. Como parte deste processo, e em observância ao **CPC24**, foram considerados, também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação. Aqueles eventos que evidenciavam condições já existentes na data das respectivas demonstrações foram considerados para fins de reapresentação.
- Em função do registro de perdas, conforme indicados acima, certos índices financeiros (*covenants*) de contratos de empréstimos e debêntures não foram atendidos, tendo o as parcelas de longo prazo sido reclassificadas para o passivo circulante.

1.10 – Investimentos consolidados

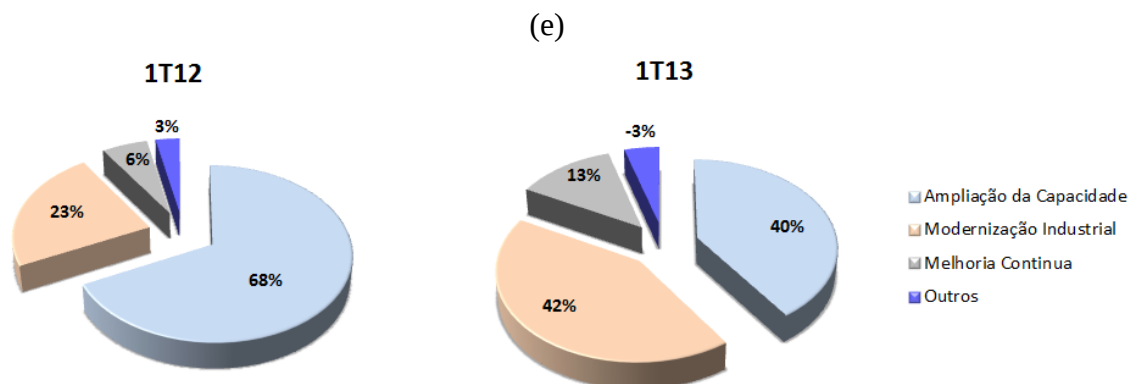
Os investimentos consolidados em imobilizado no 1T13 somaram R\$ 10,9 milhões (R\$ 21,2 milhões no 1T12). A depreciação e amortização totalizou R\$ 8,1 milhões no trimestre, contra R\$ 7,6 milhões no 1T12.



Comentário do Desempenho

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 39,7 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2013, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 26 de abril de 2013. Nestes valores, não foram contempladas eventuais oportunidades de aquisições.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1T13 e no 1T12, com a seguinte distribuição:



1.11 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 247,3 milhões em 31/mar/13, 37% superiores ao saldo de R\$ 180,8 milhões de 31/dez/12 e 33% acima do saldo de R\$ 186,3 milhões verificado em 31/mar/12. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 31/mar/13, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 728,4 milhões em 31/mar/13, 3% superior aos R\$ 707,2 milhões verificados em 31/dez/12. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) das exportações.

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizaram R\$ 228,8 milhões em 31/mar/12, tendo sido 20% inferior ao saldo de 31/mar/12 e 10% abaixo de 31/dez/12.

Apesar de uma maior pressão pontual de endividamento no curto prazo para fazer frente às operações, o **endividamento líquido** em 31/mar/13 atingiu R\$ 481,1 milhões, tendo sido 9% inferior à dívida líquida de R\$ 526,4 milhões em 31/dez/12.

O **alongamento dos prazos de pagamento** e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como o Projeto de Otimização do Capital de Giro, que já apresentou resultados no final do trimestre e que tem como objetivo também, desenvolver uma cultura de caixa na Companhia. As ações voltadas para a otimização do capital de giro resultaram em um aumento de 8% no saldo de clientes; redução de 7,7% na conta fornecedores; estoques 12,9% inferiores; além da queda de 6,2% nos impostos a recuperar, refletindo em um acréscimo de 36,8% na conta de caixa e equivalentes de caixa em 31/mar/13 contra 31/dez/12.

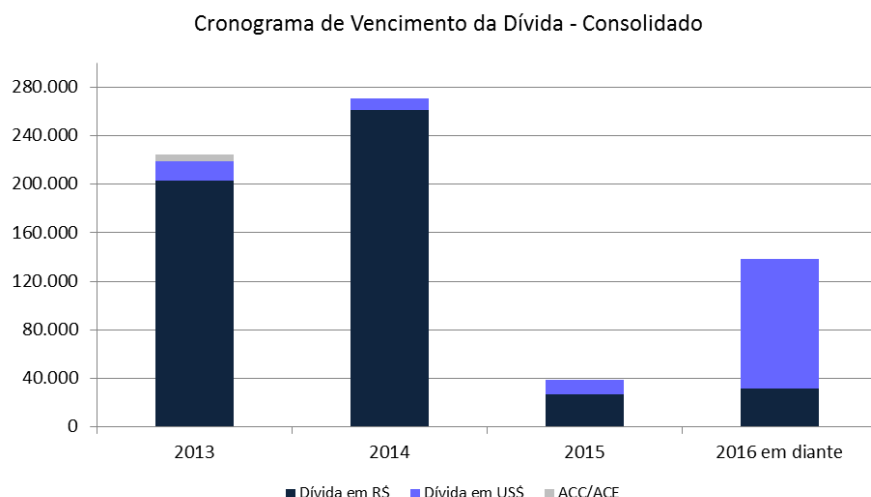
Além disso, passamos a considerar a antecipação de recebíveis como dívida, mesmo sem haver direito de regresso, em atendimento à solicitação dos debenturistas em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 12/nov/13 para votação sobre a não liquidação antecipada da 1ª e 2ª emissões.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2013, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, inclui as duas parcelas das Debêntures de primeira emissão e a 1ª parcela da 2ª emissão que venceram em 2013. As debêntures da 1ª emissão terão vencimento final em abril de 2014 e as da 2ª emissão em 2016.



Comentário do Desempenho

Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais



Abaixo, são mostradas as variações em 31/mar/13 comparado os saldos em 31/dez/12 e 31/03/12 e as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$				
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2012	Var. Mar/13 x Mar/12	Var. Mar/13 x Dez/12
Endividamento curto prazo	341,5	322,6	168,7	102%	6%
Endividamento longo prazo	228,8	255,5	284,3	-20%	-10%
Saques cambiais	5,1	5,1	24,0	-79%	-1%
Debêntures	95,9	94,7	128,0	-25%	1%
Antecipação de créditos imobiliários	26,6	28,7	34,4	-23%	-8%
Adiantamento de Recebíveis	60,3	26,4	15,9	278%	129%
Derivativos	-29,8	-25,8	-9,2	224%	16%
Endividamento bruto	728,4	707,2	646,1	13%	3%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	247,3	180,8	186,3	33%	37%
Endividamento líquido	481,1	526,4	459,8	5%	-9%
EBITDA Ajustado	141,0	130,3	144,2	-2%	8%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	3,41x	4,04x	3,19x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	2,58x	2,92x	3,30x		

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O Estatuto Social foi integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para este nível de Governança Corporativa e na última AGO/AGE de 26/04/13 foi aprovada a alteração do Art. 56 do Estatuto Social para contemplar as atualizações ocorridas na regulamentação do Nível 2, referentes à Câmara de Arbitragem.



Comentário do Desempenho

O capital social da Companhia é composto da seguinte quantidade de ações em 31/mar/13:

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em algumas informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2013 e 2012:

	Jan/13 a Mar/13	Jan/12 a Dez/12	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações			
Fechamento - R\$ ação	3,07	3,25	-5,5%
Negócios - Qtde. (média período)	6.174	10.931	-43,5%
Negócios - Volume R\$ (média período)	18.692	26.004	-28,1%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,99	2,90	3,1%
Negócios - Qtde. (média período)	205.295	274.407	-25,2%
Negócios - Volume R\$ (média período)	621.399	639.017	-2,8%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil			
141.412.617 ações	426.595	426.595	0,0%
Ibovespa			
	56.352	60.952	-7,5%

Fonte: BM&FBovespa

3 – Eventos Subsequentes

3.1. Eleição do conselho de Administração, dos membros dos Comitês e da Diretoria Estatutária

Em Assembleia Ordinária e Extraordinária realizada no dia 26 de Abril de 2013, foram eleitos os componentes do Conselho de Administração da Forjas Taurus. Seus membros serão Luis Fernando Costa Estima, Danilo Angst, Fernando José Soares Estima, Ruy Lopes Filho, Manuel Jeremias Leite Caldas, Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira e Marcos Tadeu de Siqueira.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, Danilo Angst, bem como os Conselheiros de Administração, Ruy Lopes Filho, Manuel Jeremias Leite Caldas e Marcos Tadeu de Siqueira foram conduzidos ao cargo de Conselheiros Independentes da Companhia, já Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira será Conselheiro Externo da Empresa.

Para o Conselho Fiscal da Companhia foram eleitos como membros efetivos: Mauro César Medeiros de Mello, Reinaldo Fujimoto, Amoreti Franco Gibbon, Marcelo de Deus Saweryn e Juliano Puchalski Teixeira. Serão seus suplentes: Oscar Claudino Galli, José Ivo dos Santos Loss, Edgar Panceri, Lisiane Miguel Wilke e Carlos Eduardo Bandeira de Mello Francesconi, respectivamente.

No encontro ainda foram examinadas, discutidas e votadas as contas dos administradores, as Demonstrações Financeiras Anuais Completas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 e também a proposta de destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e a



Comentário do Desempenho

ratificação dos dividendos e dos juros sobre capital próprio. Além disso, foi examinada, discutida e votada a proposta de orçamento de capital para o exercício social de 2013.

Em Reunião de Conselho de Administração do dia 02 de Maio de 2013, o conselheiro Luis Fernando Costa Estima foi conduzido ao cargo de Presidente do Conselho e o conselheiro Danilo Angst, ao cargo Vice-Presidente. Além disso, foram eleitos os membros da Diretoria Estutária: (i) Dennis Braz Gonçalves, Diretor-Presidente; (ii) Jorge Py Velloso, Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos e (iii) Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretora de Relações com Investidores.

Os seguintes colaboradores e administradores foram nomeados para integrar os Comitês da Companhia: (i) Comitê de Auditoria e Riscos da Companhia: Sr. Danilo Angst, Sr. Ruy Lopes Filho e Sr. Edair Deconto, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê; (ii) Comitê de Remuneração e Desenvolvimento de Pessoas da Companhia: Sr. Manuel Jeremias Leite Caldas, Sr. Fernando José Soares Estima e Sra. Carla Pretto De Marchi, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê e (iv) Comitê de Gestão e Governança Corporativa da Companhia: Sr. Marcos Tadeu de Siqueira, Sr. Fernando José Soares Estima e Sr. Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê.

4 – Guidance 2013

A Companhia havia fornecido projeções de crescimento para o exercício de 2013, com base nas perspectivas para os dois segmentos principais de negócios nas áreas de Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos, quando da apresentação original do 1T13.

Em função do refazimento dos ITRs de 2013, estamos comparando o projetado original , a reapresentação de 2012 como comparação e a revisão das projeções para 2013 para conhecimento do mercado:

R\$ Milhões	Realizado 2012 (Reapresentado)	Projetado 2013 (Original)	Projeção 2013 (Revisada)	Realizado 2013	Desvio projetado/realizado
Receita Líquida	> R\$ 701,0	R\$ 785,0	R\$ 850,0	R\$ 807,3	-5,0%
EBITDA Ajustado	> R\$ 130,3	R\$ 170,0	R\$ 151,0	R\$ 100,0	-33,8%
CAPEX	R\$ 90,2	R\$ 39,7	R\$ 39,7	R\$ 28,2	-29,0%

Continua mantido o Orçamento de Capital (CAPEX) de R\$ 39,7 milhões aprovado em Assembleia Geral de Acionistas para o exercício de 2013, já tendo sido realizado 27,3% deste montante nos 1T13.



Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros.

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas operavam com sete plantas industriais, quatro delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		31-03-2013	31-12-2012
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Steelinject – Injeção de Aços Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Não consolidado.

Notas Explicativas

3. Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

e) Reapresentação das demonstrações financeiras

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ("TMFL") para a Renill Participações Ltda. ("RPL"), no valor de R\$ 115.350, conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças ("Contrato") assinado entre as partes.

Como mencionado na nota 8, as partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação das operações da controlada TMFL para R\$ 57.520.

O efeito contábil da renegociação implicou na redução do valor da venda de R\$ 115.350 para R\$ 57.520 resultando em uma perda no valor de R\$ 57.830.

A Companhia revisitou todos os contratos e correspondências relacionados à operação de venda das atividades operacionais da TMFL e concluiu que os eventos que levaram a redução do valor original da venda já se encontravam presentes em 30 de junho de 2012, razão pela qual a perda deveria ter sido reconhecida naquela data.

Diante disto, a Companhia decidiu, espontaneamente, corrigir todos os efeitos de forma retroativa nas demonstrações financeiras, conforme estabelecido no CPC 23 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros (equivalente ao IAS 8), que são demonstrados como segue:

	Consolidado					
	Em 31 de março de 2013					
	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Resultado do período
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
Saldo originalmente apresentado	767.323	536.586	521.497	410.739	371.673	11.881
Baixa de contas a receber (a)	-	(57.830)	-	-	(57.830)	-
Provisão adicional para perda (b)	(4.916)	(57.699)	-	-	(62.615)	(1.871)
Provisão para perda de estoques (c)	(10.389)	-	-	-	(10.389)	(823)
Provisão para devedores duvidosos (c)	(8.320)	-	-	-	(8.320)	-
Provisão para riscos fiscais cíveis (c)	-	-	2.723	6.414	(9.137)	540
Provisão para <i>impairment</i> de ativo imobilizado (c)	-	(13.522)	-	-	(13.522)	-
Ajustes transações com controladas	-	-	(371)	-	371	371
Impostos diferidos	-	(365)	-	-	(365)	(904)
Transferências para o circulante (d)	-	-	169.950	(169.950)	-	-
Saldo reapresentado	743.698	407.170	693.799	247.203	209.866	9.194

Notas Explicativas

3. Base de preparação—Continuação

e) Reapresentação das demonstrações financeiras --Continuação

	Controladora					
	Em 31 de março de 2013					
	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Resultado do período
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
Saldo originalmente apresentado	330.361	640.253	367.260	231.681	371.673	11.881
Equivalência patrimonial	-	(127.556)	-	-	(127.556)	(1.911)
Provisão para passivo a descoberto	-	-	-	28.759	(28.759)	448
Provisão para riscos fiscais cíveis (c)	-	-	1.146	2.463	(3.609)	237
Provisão para perda estoque (c)	(2.254)	-	-	-	(2.254)	(1.832)
Ajustes transações com controladas	(1.073)	1.073	(371)	-	371	371
Transferências para o circulante (d)	-	-	152.935	(152.935)	-	-
Saldo reapresentado	327.034	513.770	520.970	109.968	209.866	9.194

- (a) Baixa do contas a receber pela venda da atividade de máquinas, como resultado da renegociação que implicou na redução do valor da venda, como mencionado na Nota 8.
- (b) Adicionalmente ao registro da baixa do contas a receber pela venda das atividades de máquinas, como mencionado em (a) acima, a Administração registrou provisão complementar para perdas para o saldo ainda a receber de Renill Participações, em função da deterioração das condições de crédito, dificuldades de implementação plena das garantias e ausência de informações atuais das condições financeiras do Devedor. Em conformidade com o CPC24 que trata de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação, esta provisão também foi registrada em 30 de junho de 2012.
- (c) Em função das alterações realizadas para fins de reapresentação a Administração procedeu a um novo processo de aprovação de suas demonstrações financeiras. Como parte deste processo, e em observância ao CPC24, foram considerados, também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação. Aqueles eventos que evidenciavam condições já existentes na data das respectivas demonstrações foram ajustados para fins de reapresentação.
- (d) Em função do registro de perdas, conforme indicados acima, certos índices financeiros (*covenants*) de contratos de empréstimos e debêntures não foram atendidos, tendo as parcelas de longo prazo sido reclassificadas para o passivo circulante.

Notas Explicativas

3. Base de preparação—Continuação

e) Reapresentação das demonstrações financeiras –Continuação

As provisões e perdas indicadas acima foram substancialmente apuradas pela controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que não apresentava capacidade de recuperação de créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social, naquela data. Assim, para estas provisões e perdas não foi constituído ativo diferido de imposto de renda e contribuição social.

As demonstrações dos resultados abrangente, das mutações do patrimônio líquido dos fluxos de caixa e do valor adicionado também foram ajustadas para refletir os efeitos indicados.

A autorização para conclusão da preparação e reapresentação das demonstrações financeiras interinas ocorreu na reunião de diretoria de 24 de março de 2014.

4. Principais políticas contábeis

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, descritas na nota explicativa 4 daquelas respectivas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) *Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) *Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

(iii) *Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas, incluindo as análises de sensibilidade, divulgadas na nota 21.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos--Continuação

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito aprovadas, porém não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 750 milhões a prazos e taxas de mercado.

Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75 milhões e, em 31 de março de 2013, está utilizando USD 36,2 milhões desta linha de crédito.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(vi) Risco de moeda (cambial)

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Real (R\$).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ix) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A Administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

O passivo consolidado da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012 (reapresentado)
Total do passivo	941.002	912.524
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(247.338)	(180.781)
Dívida líquida (A)	693.664	731.473
Total do patrimônio líquido (B)	209.866	201.780
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 (A/B)	3,31	3,63

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

7. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda.

Outros – resultado do segmento de forjados (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 31 de março de 2013 e 2012.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total	
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012
Receitas externas	181.419	131.100	29.888	31.987	-	6.784	17.388	15.277	228.695	185.148
Receitas intersegmentos	-	-	-	42	-	703	1.574	22.114	1.574	22.859
Custos das vendas	(117.669)	(87.288)	(19.589)	(18.268)	-	(7.773)	(13.486)	(6.659)	(150.744)	(119.988)
Lucro (prejuízo) bruto	63.750	43.812	10.299	13.761	-	(286)	5.476	30.732	79.525	88.019
Despesas com vendas	(15.863)	(15.888)	(4.481)	(4.538)	(193)	(775)	(1.109)	(919)	(21.646)	(22.120)
Despesa gerais e administrativas	(14.512)	(11.709)	(574)	(803)	(138)	(1.064)	(527)	(533)	(15.751)	(14.109)
Depreciação e amortização	(1.259)	(1.059)	(50)	(57)	-	-	(368)	(375)	(1.677)	(1.491)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(628)	(601)	801	295	(968)	(644)	(1.122)	(45)	(1.917)	(995)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	73	449	73	449
	(32.262)	(29.257)	(4.304)	(5.103)	(1.299)	(2.483)	(3.053)	(1.423)	(40.918)	(38.266)
Lucro (prejuízo) operacional	31.448	14.555	5.995	8.658	(1.299)	(2.769)	2.423	29.309	38.607	49.753
Receitas financeiras	10.747	44.099	1.396	1.539	1.145	322	553	951	13.841	46.911
Despesas financeiras	(21.662)	(45.919)	(1.509)	(670)	(1.628)	(2.182)	(2.068)	(1.936)	(26.867)	(50.707)
Resultado financeiro líquido	(10.915)	(1.820)	(113)	869	(483)	(1.860)	(1.515)	(985)	(13.026)	(3.796)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	20.573	12.735	5.882	9.527	(1.782)	(4.629)	908	28.324	25.581	45.957
Eliminação das receitas intersegmentos	-	-	-	(42)	-	(703)	(1.574)	(22.114)	(1.574)	(22.859)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	20.573	12.735	5.882	9.485	(1.782)	(5.332)	(666)	6.210	24.007	23.098
Imposto de renda e contribuição social	(13.491)	(7.747)	(1.347)	(2.354)	(68)	166	93	(1.022)	(14.813)	(10.957)
Resultado líquido do exercício	7.082	4.988	4.535	7.131	(1.850)	(5.166)	(573)	5.188	9.194	12.141
Ativos dos segmentos divulgáveis	729.096	566.554	166.724	137.724	32.273	132.894	222.775	289.755	1.150.868	1.126.927
Passivos dos segmentos divulgáveis	727.791	628.637	70.543	33.081	70.046	72.536	72.622	58.331	941.002	792.585

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Conciliação da receita de segmentos divulgáveis

	<u>31-03-2012</u>
Receita	
Receita total de segmentos divulgáveis	185.148
Eliminação de operações descontinuadas	(6.784)
Receita consolidada	<u>178.364</u>

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	Armas	
	31-03-2013	31-03-2012
Mercado interno		
Região Sudeste	3.488	9.492
Região Sul	4.112	5.956
Região Nordeste	2.064	4.618
Região Norte	1.142	393
Região Centro-Oeste	2.249	1.922
	<u>13.055</u>	22.381
Mercado externo		
Estados Unidos	160.089	102.415
Argentina	197	237
Peru	325	623
Colômbia	1.982	-
Paquistão	550	583
Haiti	4.070	-
Chile	24	3.528
República Dominicana	1.092	-
Outros países	35	1.333
	<u>168.364</u>	108.719
	<u>181.419</u>	<u>131.100</u>

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Segmentos geográficos--Continuação

	Capacetes	
	31-03-2013	31-03-2012
Mercado interno		
Região Sudeste	8.527	9.071
Região Sul	1.737	1.976
Região Nordeste	8.710	9.141
Região Norte	5.717	6.736
Região Centro-Oeste	5.029	4.953
	29.720	31.877
Mercado externo		
Paraguai	168	130
	168	130
	29.888	32.007
	Máquinas (descontinuada)	
	31-03-2013	31-03-2012
Mercado interno		
Região Sudeste	-	6.570
Região Sul	-	203
	-	6.773
Mercado externo		
Estados Unidos	-	11
	-	11
	-	6.784

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Não há itens não caixa relevantes, exceto depreciação e amortização, a serem reportados nas informações por segmento.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Em setembro de 2011 a Administração decidiu pela alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. A partir daquela data, a participação na controlada Taurus Máquinas foi reconhecida pelo método de equivalência patrimonial e reclassificada para ativos mantidos para venda nas demonstrações financeiras individuais. Os ativos e passivos relacionados a essa controlada foram classificados, nas demonstrações financeiras consolidadas, como “mantido para venda”. Os seus resultados passaram a ser destacados em linha específica na demonstração de resultados. Provisão para perda com redução no valor recuperável de ativos foi registrada para os ativos que apresentaram valor contábil superiores aos valores justos, menos despesas para vendas. A tabela abaixo demonstra os saldos das transações classificadas como atividade descontinuada até a venda das atividades de máquinas pelo Grupo.

	<u>31-03-2012</u>
Prejuízo do período das operações descontinuadas	
Receitas	10.347
Despesas	<u>(15.513)</u>
Prejuízo do período das operações descontinuadas	<u><u>(5.166)</u></u>

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) para a Renill Participações Ltda. (“RPL”), conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças (“Contrato”) assinado entre as partes.

A empresa vendedora foi a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), com a anuência da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (“TIIL”), por meio da constituição de uma empresa denominada SM Metalurgia Ltda. (“SML”) cujo capital subscrito no valor de R\$ 115.350, representando o montante final da alienação, mediante integralização de bens imóveis, máquinas e estoques.

Com o pagamento de dívida, de capitalização e de dação em pagamento, da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. passou a deter a totalidade das quotas da SM Metalurgia Ltda., ficando o compromisso de venda e o compromisso de compra pela Renill Participações Ltda. de adquirir a totalidade das quotas pelo preço de R\$ 115.350.

Repactuação

Em 12 de agosto de 2013 a Administração da Companhia recebeu da Renill Participações Ltda. (“RPL”) pedido de repactuação das condições da negociação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, relativo à alienação da controlada SM Metalurgia Ltda. (“SML”).

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Repactuação--Continuação

Em 12 de setembro de 2013 a Companhia divulgou um Fato Relevante para anunciar que concluiu a revisão das condições do Contrato, relativo à alienação da controlada SML, por meio da assinatura de aditivo ao Contrato após a avaliação dos termos avençados originalmente.

As Partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação da controlada SML para R\$ 57.520, a ser pago da seguinte forma:

- (a) 1ª parcela, no valor de R\$ 1.960, devidamente corrigida pela TJLP e acrescida de juros de 1,8% ao ano, será paga pela RPL, por meio da SML, com o fornecimento de peças na prestação de serviços de garantia das máquinas fabricadas por TMFL, bem como o fornecimento de peças e componentes para qualquer empresa do Grupo Taurus;
- (b) 2 parcelas no valor de R\$ 2.055 cada, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, uma com vencimento em 30/06/2014 e outra com vencimento em 30/12/2014; e
- (c) saldo, em 14 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30/06/2015, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, no valor de R\$ 3.675 cada parcela.

A correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano incidirá desde a data da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, realizada em junho de 2012.

Efeitos contábeis da repactuação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças da SML

- (i) O efeito contábil da renegociação implica na redução do valor da venda de R\$ 115.350 para R\$ 57.520 resultando em uma perda no valor de R\$ 57.830. Embora a formalização da repactuação tenha ocorrido em 2013, a Companhia revisou os contratos e correspondências relativos à operação e concluiu que o evento que levou à redução de preço já se encontrava presente em junho de 2012, data de origem da operação, razão pela qual a Companhia decidiu registrar essa perda naquela data, originando a presente reapresentação.

Notas Explicativas**8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação**

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Efeitos contábeis da repactuação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças da SML—Continuação

- (ii) A Companhia constituiu uma provisão adicional para perda em 31 de março de 2013 no valor de R\$ 62.615 tendo em vista que: i) entende ter havido deterioração das condições de crédito; ii) ainda não concluiu a formalização plena das garantias da operação; iii) pelo fato do comprador ser uma empresa Limitada não há informações atualizadas disponíveis para avaliar sua presente situação econômico financeira. A Companhia concluiu pelo registro desta provisão em junho de 2012, conforme comentado na nota 3.e.

Em 31 de março de 2013, o saldo a receber pela venda das operações da TMFL está registrado da seguinte forma:

	31-03-2013 (reapresentado)
Valor da venda	115.350
Atualização monetária do contrato	5.095
Saldo a receber	120.445
Ajuste de preço	(57.830)
Provisão adicional para perda	(62.615)
Total	-

9. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Saldo em caixa	590	2.070	535	2.013
Depósitos à vista	130.528	26.874	2.170	2.667
Aplicações financeiras	116.220	151.837	63.985	96.880
Caixa e equivalentes de caixa	247.338	180.781	66.690	101.560

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 31 de março de 2013 (98 a 103% do CDI em 31 de dezembro de 2012) tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

Notas Explicativas

10. Clientes

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012 (reapresentado)	31-03-2013	31-12-2012
Clientes no país	84.412	80.844	28.213	27.695
Clientes - partes relacionadas no país (nota 22)	-	-	2.648	3.216
Clientes no exterior	97.507	87.396	12.157	16.255
Clientes - partes relacionadas no exterior (nota 22)	-	-	22.670	13.379
	181.919	168.240	65.688	60.545
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(14.756)	(14.794)	(2.752)	(2.736)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(5.556)	(4.599)	(6)	(6)
	(20.312)	(19.393)	(2.758)	(2.742)
Total	161.607	148.847	62.930	57.803

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado (reapresentado)	Controladora (reapresentado)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(19.393)	(2.742)
Adições	(1.045)	(15)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	126	(1)
Saldo em 31 de março de 2013	(20.312)	(2.758)

11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012 (reapresentado)	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012 (reapresentado)
Produtos acabados	121.663	156.197	55.042	51.108
Produtos em elaboração	62.621	56.054	36.167	31.424
Matéria prima	43.745	48.257	16.489	14.503
Materiais auxiliares e de manutenção	10.854	9.793	7.945	7.338
Provisão para perda com estoque	(11.181)	(8.774)	(2.254)	(422)
	227.702	261.527	113.389	103.951

A movimentação da provisão para perda de estoques é assim demonstrada:

	Consolidado (reapresentado)	Controladora (reapresentado)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(8.774)	(422)
Provisão para perda de estoques	(2.829)	(2.254)
Reversão de provisão para perda de estoques	422	422
Saldo em 31 de março de 2013	(11.181)	(2.254)

Notas Explicativas

12. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
ICMS	8.599	7.904	2.164	2.068
IPI	2.778	7.748	1.658	6.273
PIS	4.066	3.359	3.364	2.719
COFINS	17.482	15.621	15.654	12.683
Imposto de renda e contribuição social	8.666	9.721	7.981	7.469
Total	41.591	44.353	30.821	31.212
Circulante	37.547	39.428	29.587	29.567
Não circulante	4.044	4.925	1.234	1.645

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados nas operações mercantis e nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação. O saldo também é composto por valores de créditos de PIS e COFINS oriundos do incentivo fiscal Reintegra – Lei 12.546/2011.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado (reapresentado)	
	31-03-2013	31-12-2012
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	1.085	1.061
Ajuste a valor presente	162	311
Provisão processos trabalhistas	844	874
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.012	2.152
Provisão para garantia de produtos	287	361
Instrumentos financeiros derivativos	585	2.965
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	42.665	42.735
Estoques – lucros não realizados	3.860	8.816
Outros itens	1.650	137
	54.932	60.194
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.800)	(2.918)
Diferença de base de depreciação	(6.676)	(6.757)
Encargos financeiros	(961)	(915)
Instrumentos financeiros derivativos	(11.913)	(11.332)
	(22.350)	(21.922)
Total ativo e passivo, líquido	32.582	38.272
Classificadas no ativo não circulante	39.149	44.049
Classificadas no passivo não circulante	(6.567)	(5.777)

	Controladora (reapresentado)	
	31-03-2013	31-12-2012
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	813	790
Ajuste a valor presente	822	804
Provisão processos trabalhistas	602	603
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	459
Instrumentos financeiros derivativos	204	2.544
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	7.000	7.000
Outros itens	138	137
	10.820	13.119
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.665)	(1.743)
Diferença de base de depreciação	(1.640)	(1.640)
Encargos financeiros	(940)	(890)
Instrumentos financeiros derivativos	(10.551)	(11.194)
	(14.796)	(15.467)
Total passivo, líquido	(3.976)	(2.348)
Classificadas no passivo não circulante	(3.976)	(2.348)

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado (reapresentado)	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos	38.272	(2.348)
Alocado ao resultado (Nota 26)	(5.198)	(1.130)
Alocado ao patrimônio líquido	(498)	(498)
Efeito das variações das taxas de câmbio	6	-
Saldo final de impostos diferidos	32.582	(3.976)

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos -- Continuação

Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos, a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual passou a ser responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

A controladora apresentou prejuízo fiscal e base negativa no ano de 2012. Os estudos de resultados futuros demonstram que haverá lucros tributáveis futuros para o aproveitamento de tais créditos e, conseqüentemente, a Companhia registrou ativo diferido sobre tais montantes.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 2012 na controladora Forjas Taurus S.A. e na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	Consolidado	Controladora
2013	4.147	1.452
2014	7.004	4.079
2015	4.576	1.469
2016	3.301	-
De 2017 a 2022	23.637	-
Total	42.665	7.000

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 225.625 (R\$ 215.835 em 31 de dezembro de 2012), e na controladora R\$ 26.773 (R\$ 13.989 em 31 de dezembro de 2012).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 69.227 (R\$ 68.553 em 31 de dezembro de 2012). O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização seja provável em um futuro previsível.

Notas Explicativas

14. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 31 de março de 2013, o saldo total atualizado é de R\$ 26.555 (28.711 em 31 de dezembro de 2012), e encontra-se integralmente classificado no passivo circulante, pois em função dos ajustes de reapresentação procedidos, nota 3 e, os *covenants* não foram atendidos.

15. Investimentos

	Controladora								
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings, Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.(1)	Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Famastil Taurus Ferramentas S.A. (2)	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012 (reapresentado)
Ativo circulante	61.774	20.589	304.534	60	6.190	43.852	-		
Ativo não circulante	74.060	17.958	60.279	241	64.871	267.923	-		
Passivo circulante	14.080	7.132	117.337	3	36.252	42.205	-		
Passivo não circulante	29.659	12.727	95.553	547	69.621	86.206	-		
Capital social	80.209	9.400	614	100	39.917	210.000	-		
Patrimônio líquido	92.095	18.688	151.923	(249)	(34.812)	183.365	-		
Receita líquida	18.076	7.208	160.615	-	2.755	28.041	-		
Lucro líquido do exercício	5.303	1.483	12.034	-	313	3.110	-		
Quantidade de ações/quotas	648	1	302.505	100.000	30.752.186	209.999.999	-		
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,1%	100%	100%	75,33%	100%	-		
Saldos iniciais	1	17	132.564	-	-	161.572	2.215	296.369	321.852
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	438	-	-	438	73.414
Resultado da equivalência patrimonial de operações continuadas (3)	-	1	18.148	-	216	2.698	-	21.063	25.787
Resultado da equivalência patrimonial de operações descontinuadas (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	(134.991)
Resultado da equivalência patrimonial de exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	(2)
Perda de capital em Investimento	-	-	-	-	(204)	-	-	(204)	(450)
Variação cambial sobre investimentos	-	-	(2.074)	-	-	-	-	(2.074)	11.527
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	(29.975)
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto	-	-	-	-	(450)	-	-	(450)	29.207
Saldos finais (3)	1	18	148.638	-	-	164.270	2.215	315.142	296.369

- (1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Security Ltda. no valor de R\$ 249 e da controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 28.759 estão está registrado na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante.
- (2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215 na coluna investimentos, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.
- (3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.
- (4) O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 438 foi realizado com caixa.

Notas Explicativas**15. Investimentos--Continuação**

	Consolidado
	Famastil Taurus
	Ferramentas S.A.
Ativo circulante	69.463
Ativo não circulante	27.641
Passivo circulante	36.912
Passivo não circulante	21.973
Capital social	20.000
Patrimônio líquido	38.219
Receita líquida	8.432
Lucro líquido do exercício	209
Quantidade de ações/quotas	7.000.000
Percentual de participação direta (%)	35%
Saldos iniciais (1)	15.543
Resultado da equivalência patrimonial	73
Saldos finais (1)	15.616

⁽¹⁾ Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

16. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	108.297	184.560	44.194	23.499	3.964	25.753	7.288	397.555
Adições	5.685	1.559	52	161	-	9.888	(6.546)	10.799
Alienações	-	(296)	(96)	(63)	-	(21)	(2)	(478)
Transferências de bens em construção	3.034	2.976	1.160	157	-	(7.327)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(479)	(321)	-	(50)	(2)	-	-	(852)
Saldo em 31 de março de 2013	116.537	188.478	45.310	23.704	3.962	28.293	740	407.024
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.281	70.442	22.700	12.677	1.970	-	-	119.070
Depreciação no exercício	817	4.264	1.724	781	193	-	-	7.779
Alienações	-	(230)	(96)	(63)	-	-	-	(389)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(73)	(160)	-	(40)	(1)	-	-	(274)
Saldo em 31 de março de 2013	12.025	74.316	24.328	13.355	2.162	-	-	126.186
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2012	97.016	114.118	21.494	10.822	1.994	25.753	7.288	278.485
Em 31 de março de 2013	104.512	114.162	20.982	10.349	1.800	28.293	740	280.838

16. Imobilizado--Continuação

	Controladora							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.426	58.825	22.070	7.267	2.499	6.980	374	100.441
Adições	-	44	22	69	-	4.045	(195)	3.985
Alienações	-	(45)	-	-	-	-	-	(45)
Transferências de bens em construção	176	1.496	933	140	-	(2.745)	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	2.602	60.320	23.025	7.476	2.499	8.280	179	104.381
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	459	22.313	10.468	3.749	1.118	-	-	38.107
Depreciação no período	63	1.400	940	273	120	-	-	2.796
Alienações	-	(45)	-	-	-	-	-	(45)
Saldo em 31 de março de 2013	522	23.668	11.408	4.022	1.238	-	-	40.858
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2012	1.967	36.512	11.602	3.518	1.381	6.980	374	62.334
Em 31 de março de 2013	2.080	36.652	11.617	3.454	1.261	8.280	179	63.523

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 8.280 na controladora e R\$ 32.114 no consolidado em 31 de março de 2013 (R\$ 6.980 e R\$ 39.275 em 31 de dezembro de 2012, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2013.

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 31 de março de 2013 a Companhia utiliza o montante de R\$ 58.770 em garantias (R\$ 62.709 em 31 de dezembro de 2012).

17. Ativos intangíveis

	Consolidado					
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Outros intangíveis	Total
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.981	11.697	2.946	737	68.043
Aquisições	-	-	-	55	-	55
Transferências outros grupos	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	(1.056)	-	-	(1.056)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(233)	-	(36)	-	-	(269)
Saldo em 31 de março de 2013	48.449	3.981	10.605	3.001	737	66.773
Amortização						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	91	4.984	1.700	87	6.862
Amortização do período	-	23	152	107	21	303
Saldo em 31 de março de 2013	-	114	5.136	1.807	108	7.165
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.890	6.713	1.246	650	61.181
Em 31 de março de 2013	48.449	3.867	5.469	1.194	629	59.608

	Controladora			
	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	238	9.010	814	10.062
Adições	-	-	41	41
Transferências outros grupos	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	238	9.010	855	10.103
Amortização				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	4.984	246	5.230
Amortização do período	-	152	37	189
Saldo em 31 de março de 2013	-	5.136	283	5.419
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2012	238	4.026	568	4.832
Em 31 de março de 2013	238	3.874	572	4.684

Notas Explicativas

17. Ativos intangíveis--Continuação

O ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, como indicado a seguir:

Unidade geradora de caixa	31-03-2013	31-12-2012
Forjas Taurus S.A.	21.194	21.194
Taurus Holdings, Inc.	18.716	18.949
Taurus Blindagens Ltda.	6.823	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	1.045	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	544	544
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	127	127
Total	48.449	48.682

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. A Administração avalia trimestralmente se há alterações nas premissas que pudessem indicar que há necessidade de provisionamento. Em 31 de março de 2013, não foram identificados indícios de necessidade de provisionamento. As premissas adotadas pela companhia encontra-se divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012.

18. Empréstimos e financiamentos

	Consolidado (reapresentado)		Controladora (reapresentado)	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Passivo circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	129.576	113.887	124.122	108.477
Desconto de recebíveis	752	1.556	-	-
FINAME	5.359	6.091	2.953	3.497
FINEP	10.350	10.350	2.305	2.307
FNE	1.464	1.423	-	-
BNDES Revitaliza	-	578	-	-
BNDES Progeren	9.656	4.902	-	-
Capital de giro USD	161.459	165.573	160.178	164.286
Financiamento aquisição de imobilizado	334	361	334	361
Investimento em USD	573	575	-	-
FINIMP	21.954	17.259	19.095	15.185
	341.477	322.555	308.987	294.113
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	36.250	52.501	36.250	52.501
FINAME	7.457	6.731	3.587	3.736
FINEP	33.369	35.932	1.341	1.916
FNE	8.055	8.405	-	-
BNDES Revitaliza	-	2.276	-	-
BNDES Progeren	23.982	27.981	-	-
Capital de giro USD	105.093	106.428	30.227	30.653
Financiamento aquisição de imobilizado	-	164	-	164
Investimento em USD	14.273	14.634	-	-
FINIMP	356	433	-	-
	228.835	255.485	71.405	88.970
	570.312	578.040	380.392	383.083

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

				Consolidado			
				31-03-2013		31-12-2012	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,26 a 4,10% a.a.	2017	164.800	160.372	169.010	166.389
Desconto de recebíveis	R\$	13,26 a 16,80% a.a.	2013	-	752	-	1.556
FINAME	R\$	TJLP + 1,00 a 7,00% a.a.	2014	16.507	1.692	18.323	2.783
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	17.217	11.123	14.927	10.039
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,00% a.a.	2014	11.645	3.646	11.645	4.223
FINEP	R\$	4,00 a 5,25% a.a.	2020	56.337	40.073	56.337	42.058
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	-	-	2.845	2.854
BNDES Progeren	R\$	TJLP + 4,00% a.a.	2015	31.977	33.638	31.977	32.883
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	9.519	9.806	9.828
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2017	60.000	133.649	60.000	135.553
Capital de giro	USD	3,32 a 9,87% a.a.	2016	68.849	138.356	68.849	136.448
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2014	824	334	824	525
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2017	6.035	11.397	6.035	11.672
Investimentos	USD	Libor + 2,25% a.a.	2017	1.500	3.450	1.500	3.537
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2016	10.947	22.311	8.571	17.692
Total de passivos com incidência de juros					570.312		578.040
				Controladora			
				31-03-2013		2012	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 3,91% a.a.	2017	167.010	160.372	167.010	160.978
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 7,00% a.a.	2014	8.629	563	8.629	1.050
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	10.401	5.977	10.401	6.183
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2014	11.645	3.646	11.645	4.223
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2017	30.000	60.684	30.000	62.035
Capital de giro	USD	3,40 a 3,91% a.a.	2016	63.849	129.721	63.849	132.904
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2014	824	334	824	525
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2014	7.354	19.095	7.354	15.185
Total de passivos com incidência de juros					380.392		383.083

Notas Explicativas**18. Empréstimos e financiamentos--Continuação**

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Consolidado (reapresentado)</u>		<u>Controladora (reapresentado)</u>	
	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
2014	52.780	76.710	31.473	47.614
2015	38.311	40.304	13.172	14.588
2016	26.226	25.894	13.054	13.020
2017	93.838	94.745	12.963	13.013
2018 em diante	17.680	17.832	743	735
	228.835	255.485	71.405	88.970

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,5 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Todos os índices citados acima são calculados trimestralmente com base nos últimos doze meses. Em 31 de março de 2013 estes índices não foram atendidos, sendo assim, foram reclassificados para o passivo circulante no montante de R\$ 100.170.

Notas Explicativas

19. Debêntures

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures não conversíveis em ações no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

As emissões ocorreram em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

		31-03-2013 (reapresentado)		
		Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:	Indexador	Circulante		
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	45.998	1.424	1.132
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	49.928	818	308
		95.926	2.242	1.440

		31-12-2012 (reapresentado)		
		Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:	Indexador	Circulante		
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	44.762	1.160	1.065
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	49.936	809	271
		94.698	1.969	1.336

A taxa efetiva de juros da 1ª emissão é 12,52% e da 2ª emissão 9,98%. Para mensuração da taxa efetiva foi considerado a taxa do indexador contratual vigente na data da elaboração das demonstrações financeiras vigentes. As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª e 2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

⁽¹⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

⁽²⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A administração da Companhia e de suas controladas monitoram estes índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Em 31 de março de 2013 as cláusulas 7.1(i).(b) e (c) da 1ª emissão e cláusulas 6.1(i) (a) e 6.2 (i) (a) da 2ª emissão quais sejam, o não envio das demonstrações financeiras consolidadas e por consequência o não envio dos índices financeiros, não foram atendidos. Para tanto a Companhia obteve de seus credores o consentimento de não exercerem seus direitos de exigirem pagamento antecipado. Porém, dado a fatores adversos relativos a repactuação da venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (nota 8) a Companhia não atingiu os índices financeiros mínimos, transferindo para o passivo circulante o montante de R\$ 52.767 em decorrência do não atendimento desses índices.

Notas Explicativas

20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processo judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável. Os valores de provisão são registrados no grupo de outras contas a pagar. A composição das contingências está apresentada abaixo:

			Consolidado (reapresentado)	
			31-03-2013	31-12-2012
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	4.780	2.634	2.146	2.223
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	2.446	821	1.625	1.646
	7.226	3.878	3.348	3.446

			Controladora (reapresentado)	
			31-03-2013	31-12-2012
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	3.469	1.336	1.359	2.201
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	388	724	(336)	(338)
	3.857	2.483	600	1.440

(1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.

(2) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Notas Explicativas**20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis--**
Continuação

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado (reapresentado)		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.689	2.469	7.158
Provisões feitas durante o período	95	-	95
Provisões utilizadas durante o período	(4)	(23)	(27)
Saldo em 31 de março de 2013	4.780	2.446	7.226

	Controladora (reapresentado)		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.469	388	3.857
Provisões feitas durante o período	-	-	-
Provisões utilizadas durante o período	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	3.469	388	3.857

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante de aproximadamente R\$ 11.095 na controladora e R\$ 44.687 no consolidado (R\$ 10.915 e R\$ 44.287, respectivamente, em 31 de dezembro de 2012) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. A principal ação individual refere-se a demanda movida por Hunter Douglas NV contra a empresa Wotan Máquinas Ltda. relativo a cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre ambas em 2001. A Controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. figura no pólo passivo da demanda em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004. A Ação é estimada em R\$ 20 milhões e o risco de perda é avaliado pelos advogados da Companhia como possível.

A Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros

i) Derivativos

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Instrumentos financeiros derivativos ativos	31.466	33.513	31.034	32.925
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(1.635)	(7.750)	(600)	(6.576)
	29.831	25.763	30.434	26.349

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nominal e valor justo:

Instrumento/Contratante	Contraparte	Moeda de contratação referente ao valor nominal	Consolidado			
			31-03-2013		31-12-2012	
			Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
Swap Fixed x Libor						
Taurus Holdings, Inc.	TD Bank	Dólares Americanos - USD	5.659	(1.035)	5.711	(1.174)
Swap Pré x CDI						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	37.356	1.437	37.356	1.917
Taurus Blindagens Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	9.652	298	9.652	405
Taurus Helmets Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	4.355	134	4.355	183
Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	100.000	29.597	100.000	31.008
Forjas Taurus S.A.	Banco Citibank	Reais – BRL	30.391	(600)	15.000	(150)
Non-deliverable forward (exportação)						
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	-	-	16.000	(3.350)
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Dólares Americanos - USD	-	-	4.700	(3.076)
				<u>29.831</u>		<u>25.763</u>

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 31 de março de 2013 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

Swap Libor + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap Pré x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscosa) *Riscos de crédito*Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado (reapresentado)	
	Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012
Recebíveis de clientes	181.919	168.240
Demais empréstimos e recebíveis	34.133	27.950
Caixa e equivalentes de caixa	247.338	180.781
Contratos de câmbio a termo e swaps de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	31.466	33.513
Total	494.856	410.484

	Controladora (reapresentado)	
	Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012
Recebíveis de clientes	65.688	60.545
Demais empréstimos e recebíveis	20.544	18.889
Caixa e equivalentes de caixa	66.690	101.560
Contratos de câmbio a termo e swaps de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	31.034	32.925
Total	183.956	213.919

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuaçãoa) *Riscos de crédito*--ContinuaçãoExposição a riscos de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012
Doméstico – recebíveis de clientes	84.412	80.844	30.861	30.911
Estados Unidos – recebíveis de clientes	84.234	69.765	22.670	13.379
Outros	13.273	17.631	12.157	16.255
Total	181.919	168.240	65.688	60.545

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012
Clientes – órgãos públicos	22.171	26.924	19.994	19.919
Clientes – distribuidores	24.017	99.058	42.578	21.117
Clientes finais	135.731	42.258	3.116	19.509
Total	181.919	168.240	65.688	60.545

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras era:

	Consolidado		Consolidado	
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012	31-03-2013 (reapresentado)	31-12-2012 (reapresentado)
Não vencidos	143.282	140.422	-	-
Vencidos há 0-30 dias	13.276	1.142	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	9.160	4.546	(4.063)	(410)
Vencidos há mais de um ano	16.201	22.130	(16.249)	(18.983)
Total	181.919	168.240	(20.312)	(19.393)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

a) *Riscos de crédito*--Continuação

Perdas por redução no valor recuperável--Continuação

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	31-03-2013		31-03-2013	31-12-2012
	(reapresentado)	31-12-2012		
Não vencidos	55.089	49.591	-	-
Vencidos há 0-30 dias	3.061	4.644	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	4.373	3.294	(413)	(410)
Vencidos há mais de um ano	3.165	3.016	(2.345)	(2.332)
Total	65.688	60.545	(2.758)	(2.742)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

O saldo de títulos a receber refere-se à venda das atividades operacionais da controlada SM Metalurgia Ltda. conforme descrito na Nota 8, sendo as garantias divulgadas naquela nota explicativa. A administração monitora regularmente o risco de crédito da contraparte.

Os outros valores a receber referem-se a valores a receber de diversas naturezas, com vencimentos inferiores há um ano e com baixo risco de crédito.

b) *Risco de liquidez*

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida. A posição considera valores no curto prazo em função de contratos com *covenants* não atendidos.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

Consolidado 31-03-2013 (reapresentado)						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	32.272	32.272	32.272	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	570.312	595.777	340.743	54.966	199.636	432
Títulos de dívida emitidos	95.926	95.926	95.926	-	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	26.555	26.555	26.555	-	-	-
Saques cambiais	5.088	5.088	5.088	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	60.345	60.345	60.345	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(31.466)	(31.466)	(31.466)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	1.635	1.635	1.635	-	-	-
	760.667	786.132	531.098	54.966	199.636	432

Consolidado 31-12-2012 (reapresentado)						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	34.958	34.958	34.958	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	578.040	629.667	330.373	88.471	210.369	455
Títulos de dívida emitidos	94.698	99.459	99.459	-	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	28.711	35.690	35.690	-	-	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	26.375	26.375	26.375	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(33.513)	(33.513)	(33.513)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	7.750	7.750	7.750	-	-	-
	742.147	805.574	506.279	88.471	210.369	455

Controladora 31-03-2013 (reapresentado)						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	43.175	43.175	43.175	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	380.392	388.690	309.007	32.877	46.547	259
Títulos de dívida emitidos	95.926	95.926	95.926	-	-	-
Saques cambiais	5.088	5.088	5.088	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(31.034)	(31.034)	(31.034)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	600	600	600	-	-	-
	494.147	502.445	422.762	32.877	46.547	259

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros—Continuação

ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

		Controladora				
		31-12-2012				
		(reapresentado)				
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	40.742	40.742	40.742	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	383.083	408.347	302.514	56.086	49.476	271
Títulos de dívida emitidos	94.698	99.459	99.459	-	-	-
Saques cambiais	5.128	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(32.925)	(32.925)	(32.925)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	6.576	6.576	6.576	-	-	-
	497.302	522.199	416.366	56.086	49.476	271

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

c) *Risco de moeda (cambial)*

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

		Consolidado	
		USD mil	
		31-03-2013	31-12-2012
Contas a receber		48.420	42.768
Saques cambiais		(2.527)	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos		(150.978)	(149.463)
Fornecedores exterior		(19.683)	(6.170)
Adiantamento de recebíveis		(15.061)	-
Exposição líquida do balanço patrimonial		(139.829)	(115.374)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 45.819 em 31 de março de 2013 (USD 45.153 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos—Continuaçãoc) *Risco de moeda (cambial)* --Continuação

	Controladora	
	USD mil	
	31-03-2013	31-12-2012
	(reapresentado)	
Contas a receber	30.914	7.954
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	11.257	6.547
Saques cambiais	(2.527)	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	(104.197)	(103.082)
Fornecedores exterior	(1.142)	(957)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(65.695)	(92.047)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o período de 31 de março de 2013 e o exercício de 2012:

	Taxa média		Taxa à vista	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
R\$/USD	1,9977	1,9588	2,0138	2,0435

Análise de sensibilidade

Uma depreciação do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 31 de março de 2013 teria reduzido o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do exercício, que é de R\$ 2,00 (cenário provável), com base no relatório Focus de 05 de abril de 2013, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
31 de março de 2013				
R\$/USD (taxa projetada 2,00)	1.722	1.722	907	907
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,50)	(60.662)	(60.662)	(31.941)	(31.941)
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,00)	(123.046)	(123.046)	(64.788)	(64.788)

d) *Risco de taxa de juros**Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa*

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	130.027	133.281
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	147.686	185.350
Passivos financeiros	568.453	579.871
	Controladora	
	Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	25.272	21.917
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	95.019	129.805
Passivos financeiros	456.735	467.566

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros--Continuação*Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável--Continuação

	Consolidado	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	31-03-2013	31-12-2012
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.380)	(2.418)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	407	523

	Controladora	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	31-03-2013	31-12-2012
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(1.709)	(1.380)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	224	334

iii) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	31-03-2013		31-12-2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	31.466	31.466	33.513	33.513
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	247.338	247.338	180.781	180.781
Contas a receber	161.607	161.607	148.847	148.847
	408.945	408.945	329.628	329.628
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	1.635	1.635	7.750	7.750
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	570.312	570.312	578.040	562.443
Emissão de títulos de dívida	95.926	95.926	94.698	96.195
Saques cambiais	5.088	5.088	5.128	5.018
Fornecedores e adiantamento de recebíveis	62.602	62.602	61.333	61.333
Antecipação de créditos imobiliários	26.555	26.555	28.711	29.823
	760.483	760.483	767.910	754.812

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

iii) Valor justo versus valor contábil

	Controladora			
	31-03-2013		31-12-2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	31.034	31.034	32.925	32.925
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	66.690	66.690	101.560	101.560
Contas a receber e outros recebíveis	62.930	62.930	57.803	57.803
	129.620	129.620	159.363	159.363
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	600	600	6.576	6.576
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	380.392	380.392	383.083	382.531
Emissão de títulos de dívida	95.926	95.926	94.698	96.195
Saques cambiais	5.088	5.088	5.128	5.018
Fornecedores e outras contas a pagar	43.175	43.175	40.742	40.742
	524.581	524.581	523.651	524.486

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações financeiras. Parcela substancial dos empréstimos são contratados com taxas pós fixadas. As taxas observáveis em operações recentes são similares as contratuais.

Os efeitos de ganho e perda apenas relacionados a instrumentos financeiros derivativos, não classificados como contabilidade de *hedge*, estão divulgados na nota de receita e despesa financeira, em linha específica. A companhia não apresentou ganhos ou perdas com os instrumentos não derivativos visto que os mesmos são mensurados pelo custo amortizado.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas

	Saldos das controladas em aberto com a controladora (reapresentado)					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora (reapresentado)	
	Ativo circulante (Clientes)	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (*)	Total de passivo	Receita	Despesa
31 de dezembro de 2012							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	2.594	2.594	-	2.124
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	13.379	-	13.379	699	699	244.809	3.997
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	-	5.811	5.811	-	-	-	4.694
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	114.033	114.033	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (Nota 10)	3.216	-	3.216	24.156	24.156	7.921	103.726
	16.595	120.391	136.986	27.449	27.449	252.730	114.541
31 de março de 2013							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	5	5	-	4
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	22.670	-	22.670	286	286	58.388	526
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	-	5.811	5.811	-	-	-	1.208
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	125.959	125.959	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (nota 10)	2.648	-	2.648	30.271	30.271	1.189	20.316
	25.318	132.317	157.635	30.562	30.562	59.577	22.054

(*) Registrados como contas a pagar

(**) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada. -- registrado em outras contas a receber.

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se a compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes, e dentro das condições usuais de mercado, segundo a avaliação da Administração.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 125.959 em 31 de março de 2013 (R\$ 114.033 em 31 de dezembro de 2012). A controlada Taurus Security Ltda. possui contrato de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 547 em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012. Os mútuos estão sujeitos a regras específicas acordadas entre as partes.

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 31 de março de 2013, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 5.312 (R\$ 5.576 em 31 de março de 2012), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	1.886	2.400	1.886	2.400
Remuneração de pessoal-chave	3.426	3.176	1.634	1.734
Total	5.312	5.576	3.520	4.134

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 44,18% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Não houve transações entre a companhia e estas partes nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, exceto salários.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

	31-03-2013	31-12-2012
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	5.454	5.410
Taurus Holdings, Inc.	90.993	92.271
	96.447	97.681

23. Patrimônio líquido (controladora)

a) Capital social

O Capital social em 31 de março de 2013 totaliza R\$ 257.797 (R\$ 257.797 em 31 de dezembro de 2012).

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	31-03-2013	31-03-2012
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	155.553	155.553

Notas Explicativas**23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação***Ações emitidas e totalmente integralizadas*

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2012				
ON - R\$ 3,25 - PN - R\$ 2,90*	47.138	153.199	94.275	273.398
Em 31 de março de 2013				
ON - R\$ 3,07 - PN - R\$ 2,99*	47.138	144.714	94.275	281.882

*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

b) Ações em tesouraria

Refere-se ao capital recomprado. O valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os/dos lucros acumulados.

c) Reservas*Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Esta reserva foi utilizada para absorver o prejuízo incorrido com os ajustes mencionados na nota 3.e.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital. Esta reserva foi utilizada para absorver o prejuízo incorrido com os ajustes mencionados na nota 3.e.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

Notas Explicativas**23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação****d) Lucro por ação**

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 31 de março de 2013 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 31 de março de 2012 conforme o quadro a seguir:

	31-03-2013 (reapresentado)	31-03-2012
Resultado do período de operações em continuidade	9.194	17.307
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(5.166)
Lucro atribuível aos acionistas	9.194	12.141
Resultado por ação básico e diluído – R\$	0,0650	0,0858
Resultado por ação básico e diluído – operações em continuidade – R\$	0,0650	0,1224

Em 31 de março de 2013, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

24. Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013 (reapresentado)	31-03-2012
Vendas de produtos	258.891	207.629	85.281	84.383
Prestação de serviços	5	1.922	5	12
Total de receita bruta	258.896	209.551	85.286	84.395
Impostos sobre vendas	(28.938)	(28.856)	(4.530)	(10.273)
Devoluções e abatimentos	(1.263)	(2.331)	(2.777)	(144)
Total de receita operacional líquida	228.695	178.364	77.979	73.978

Notas Explicativas

25. Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013 (reapresentado)	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012
Despesas financeiras				
Juros	(13.548)	(12.109)	(9.695)	(10.415)
Juros capitalizados no imobilizado	149	34	149	63
Variações cambiais	(3.622)	(21.060)	(3.382)	(21.021)
IOF	(402)	(52)	(54)	(5)
Swap sobre operações financeiras	(8.054)	(13.557)	(7.897)	(13.557)
Outras despesas	(1.390)	(1.781)	(273)	(961)
	(26.867)	(48.525)	(21.152)	(45.896)
Receitas financeiras				
Juros	2.582	3.303	1.576	1.646
Variações cambiais	5.764	29.626	5.566	29.459
Swap sobre operações financeiras	3.625	13.286	3.515	13.154
Outras receitas	1.870	374	85	157
	13.841	46.589	10.742	44.416
Resultado financeiro líquido	(13.026)	(1.936)	(10.410)	(1.480)

26. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013 (reapresentado)	31-03-2012	31-03-2013 (reapresentado)	31-03-2012
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	24.007	28.430	10.324	13.596
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	(8.163)	(9.666)	(3.510)	(4.623)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(24)	(53)	(24)	(45)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	-	-	7.161	5.913
Outras – Lei nº 11.196/05	39	33	-	-
Prejuízo fiscal não reconhecido no ativo	(5.524)	(3.014)	(4.346)	(3.014)
Outros itens	(1.141)	1.577	(411)	314
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(14.813)	(11.123)	(1.130)	(1.455)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(9.615)	(6.712)	-	-
Diferido	(5.198)	(4.411)	(1.130)	(1.455)
	(14.813)	(11.123)	(1.130)	(1.455)
Alíquota efetiva	61,70%	39,12%	10,95%	10,70%

Notas Explicativas

27. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 31 de março 2013, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	31-03-2013	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	204.637	83.225
Responsabilidade civil	38.653	8.000
Lucros cessantes	5.874	-

28. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012
	(reapresentado)		(reapresentado)	
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(150.744)	(112.215)	(63.720)	(60.101)
Despesas com vendas	(22.208)	(21.368)	(6.030)	(7.134)
Despesas gerais e administrativas	(16.866)	(14.008)	(7.859)	(7.968)
Outras despesas operacionais	(3.430)	(2.251)	(745)	(1.338)
	(193.248)	(149.842)	(78.354)	(76.541)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(7.925)	(9.253)	(2.835)	(3.276)
Despesas com pessoal	(24.513)	(18.319)	(28.072)	(28.311)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(131.748)	(89.287)	(35.420)	(25.103)
Frete	(4.563)	(4.512)	(2.019)	(1.611)
Comissões	(7.122)	(8.164)	(1.325)	(2.935)
Serviços de terceiros	(3.218)	(2.928)	(1.655)	(1.638)
Propaganda e publicidade	(3.541)	(3.995)	(585)	(421)
Outras despesas	(10.618)	(13.384)	(6.443)	(13.246)
	(193.248)	(149.842)	(78.354)	(76.541)

Notas Explicativas

29. Combinação de negócios

a) Aquisição da Heritage Manufacturing, Inc.

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holdings, Inc. adquiriu, por USD10 milhões o controle integral do capital da Heritage Manufacturing, Inc., com sede em Opa Locka, Florida, empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action*. Com esta transação a Companhia visa complementar seu portfólio de produtos no mercado americano. A contraprestação foi integralmente paga em dinheiro, não sendo assumido nenhum passivo em conexão com a transação, bem como não há contraprestação contingente.

Em função da aquisição foi registrado um ágio inicial no montante de R\$16.056. Em 31 de dezembro de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação final do ágio, não haviam sido concluídos. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3. Na avaliação da administração o valor de alocação será substancialmente alocado ao ativo intangível.

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio provisório, considerando o balanço patrimonial da Heritage, em 02 de maio de 2012.

Caixa	492
Ativo imobilizado	1.398
Outros ativos	4.468
Passivos	(1.864)
Total de ativos identificáveis líquido	4.494
(-) Valor da contraprestação	(20.550)
Ágio pago (<i>Goodwill</i>)	16.056
Contraprestação paga	20.550
Caixa adquirido da controlada	(492)
Caixa pago pela obtenção do controle	20.058

Os custos relacionados com as aquisições foram reconhecidos no resultado como despesas administrativas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A. (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Em 15 de outubro de 2013 emitimos relatório de revisão com ressalvas sobre a posição patrimonial, em função de: (i) não reconhecimento de perda com contas a receber no valor de R\$57.830 mil; (ii) não elaboração de análise sobre a capacidade de realização de recebível no valor de R\$62.613 mil, bem como se o mesmo estava registrado a seu valor presente; e (iii) não reclassificação para o passivo circulante de empréstimos e debêntures com índices financeiros não atendidos, no valor de R\$169.952 mil. Conforme descrito na nota explicativa 3(e), as informações trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013 foram alteradas e estão sendo reapresentadas para refletir as correções das distorções contábeis citadas. Conseqüentemente, as ressalvas contidas em nosso relatório anteriormente emitido não são mais necessárias e, portanto, estamos reemitindo nessa data nossa nova conclusão constante deste relatório, que não contém ressalva ou qualquer outro tipo de modificação.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findos em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à

elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações reapresentadas foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 25 de março de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as informações relativas ao primeiro trimestre de 2013, refeitas pela administração da Companhia, à vista de justificadas razões, devidamente apresentadas em seu relatório e nas notas explicativas que as acompanham e delas são parte integrante. Com base nessa revisão e em informações contidas no Relatório Sobre a Revisão de Informações Trimestrais, emitido sem ressalvas pelos auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S.S., datado de 25 de março de 2014, bem como em informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia, opina que os referidos documentos estão em condições de serem divulgados.

Porto Alegre, 28 de março de 2014

Mauro César Medeiros de Mello

Amoreti Franco Gibbon

Juliano Puchalski Teixeira

Marcelo de Deus Saweryn

Reinaldo Fujimoto

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 1º TRIMESTRE DE 2013**

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, Eduardo Feldmann Costa e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de março de 2013.

Porto Alegre, 24 de março de 2014.

André Ricardo Balbi Cerviño
Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti
Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, Eduardo Feldmann Costa e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., constantes do Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de março de 2013 emitido em 25 de março de 2014.

Porto Alegre, 25 de março de 2014.

André Ricardo Balbi Cerviño
Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti
Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Doris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores